

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO IDOSO COM ALZHEIMER NURSE'S ROLE IN CARING FOR ELDERLY PATIENTS WITH ALZHEIMER'S

Ana Carolina de Oliveira da Silva

Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Jose.

Carine Moraes da Silva

Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Jose.

Nubia Silva Gomes

Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Jose.

Sandra Leal

Me em educação.

RESUMO

A presente pesquisa foi realizada com objetivo de revisar a literatura científica que trata sobre o Alzheimer. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica centrada na Biblioteca Virtual de Saúde , utilizando Descritores em Ciências da Saúde como Doença de Alzheimer”, “Cuidados de Enfermagem”, “Cuidadores” e “Qualidade de Vida”. A pesquisa abrangeu publicações completas em português antes de 2014, concentrando-se na produção científica brasileira da última década sobre os cuidados de enfermagem a pacientes com Alzheimer. Na qual foram selecionados 13 artigos para discussão. A doença de Alzheimer afeta a memória, cognição e comportamento, com estágios que vão de esquecimentos à perda de autonomia. O tratamento inclui medicamentos e cuidados familiares, sendo crucial identificar sintomas comportamentais precocemente. A segurança é essencial, especialmente diante de comportamentos desafiadores. O cuidado integral aborda aspectos físicos, psicológicos e sociais para garantir a qualidade de vida. O diagnóstico gera conflitos nos cuidadores, exigindo suporte profissional. A sobrecarga impacta a saúde dos cuidadores, destacando a importância do autocuidado e apoio familiar. A família desempenha papel central na adaptação às demandas do cuidado ao idoso com Alzheimer. No Brasil, o cuidado à demência depende majoritariamente de familiares de baixa renda, com estratégias que envolvem protocolos abrangentes, diagnóstico precoce, abordagem interdisciplinar e suporte psicológico. Enfermeiros desempenham papel crucial, aplicando intervenções práticas e teóricas.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Cuidados de Enfermagem, Cuidadores.

ABSTRACT

This research aimed to review the scientific literature on Alzheimer's disease. A bibliographic review was conducted using the Virtual Health Library, focusing on Health Sciences Descriptors such as "Alzheimer Disease," "Nursing Care," "Caregivers," and "Quality of Life." The search encompassed complete publications in Portuguese prior to 2014, focusing on Brazilian scientific production of the last decade regarding nursing care for Alzheimer's patients. Thirteen articles were selected for discussion. Alzheimer's disease affects memory, cognition, and behavior, progressing from forgetfulness to loss of autonomy. Treatment includes medication and family care, with early identification of behavioral symptoms being crucial. Safety is essential, especially in dealing with challenging behaviors. Comprehensive care addresses physical, psychological, and social aspects to ensure quality of life. Diagnosis creates conflicts for caregivers, necessitating professional support. Caregiver burden impacts their health, underscoring the importance of self-care and family support. Family plays a central role in adapting to the demands of caring for an elderly Alzheimer's patient. In Brazil, dementia care largely relies on low-income families, with strategies involving comprehensive protocols, early diagnosis, interdisciplinary approach, and psychological support. Nurses play a crucial role, applying both practical and theoretical interventions.

Keywords: Alzheimer's Disease, Nursing Care, Caregivers

INTRODUÇÃO:

De acordo com o Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME), a demência afeta cerca de 50 milhões de pessoas em todo o mundo, observando predominância do Continente Americano, que abriga 10% dos casos (Ihme, 2018). Estima-se que aproximadamente 100 mil brasileiros sofram com a doença, com tendência de aumento para 180 novos casos para cada 100 mil habitantes (Opas, 2019).

Isto ocorre pois o Brasil vivencia o fenômeno de transição epidemiológica, caracterizado pelo aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis em relação às doenças relacionadas a microrganismos (Mrejen; Nunes; Giacomini, 2023), processo que teve auxílio das ações de saúde empregadas no território nacional por meio da reforma sanitária, que foi consagrada em 1988 com a garantia constitucional da saúde para a população através da oferta pelo Estado (Brasil, 1988).

O decréscimo da incidência de doenças transmissíveis fez com que a população vivesse mais, e por isso envelhecesse (Oliveira, 2019). Impondo novos desafios ao sistema de saúde, pois deve estar preparado para lidar com as doenças crônicas e com aquelas características da velhice (Veras; Oliveira, 2018). Isto porque, o envelhecimento é associado a alterações musculoesqueléticas, digestivas, diminuição dos sentidos, diminuição da capacidade cardíaca e respiratória (Macena; Hermano; Costa, 2018). Além das mudanças físicas, o envelhecimento é percebido através de um processo denominado como demência (Simieli; Padilha, 2019).

Existem vários tipos de demências e as mais frequentes são, a doença de Alzheimer (DA), a demência vascular (DV), demência com corpos de Lewy (DCL) e a demência frontotemporal (DFT) (Rodrigues, 2022), todas com diagnóstico complexo, o que dificulta seu tratamento precoce (Dias; Melo, 2020).

A demência, de maneira geral, é caracterizada pela piora cognitiva e do desempenho funcional cerebral, muito associada a perda de memória ou de orientação, quando notada precocemente, pode ser tratada e acarretar resultados significativos na sua prevenção e na melhora funcional do cérebro (Rodrigues, 2022).

O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa caracterizada por sintomas de perda de memória, desorientação e alterações comportamentais, cuja etiologia está

relacionada com a acumulação de placas beta-amiloide e emaranhados de proteína tau no cérebro, que induzem a morte progressiva de células nervosas, desta forma, compreende-se que os fatores de risco para a doença são a idade avançada e histórico familiar (Schilling et al., 2022).

A assistência de saúde dada ao idoso quando realizada pela Estratégia de Saúde da Família conta com equipes multiprofissionais, onde o enfermeiro ocupa papel de destaque e liderança, de modo a garantir a integralidade do atendimento de saúde prestado (Franco, 2020).

Sabendo que o Alzheimer é um problema de saúde que infringe muitas limitações ao idoso, e por consequência, a sua família (Silva et al. 2021), o enfermeiro deve lançar mão de estratégias para preveni-lo ou controlá-lo, de modo a garantir a qualidade de vida dos idosos e das pessoas a seu entorno (Neto et al. 2019). Para tanto, é relevante que esses profissionais tenham o conhecimento necessário para o rastreamento da patologia.

O objeto da presente pesquisa são os cuidados de enfermagem prestados para os indivíduos acometidos pela Doença de Alzheimer e a seus cuidadores e familiares. Portanto, o objetivo geral delimitado foi: Revisar a literatura científica que trata sobre os cuidados de enfermagem para indivíduos acometidos por Doença de Alzheimer.

Enquanto os objetivos específicos foram: descrever os cuidados de enfermagem desempenhados a pacientes com Alzheimer, verificar os impactos do diagnóstico de Alzheimer na família e cuidadores e descrever os cuidados de enfermagem direcionados a familiares e cuidadores de idosos com Alzheimer.

Portanto, a justificativa desta pesquisa reside na necessidade de compreender os cuidados de enfermagem oferecidos a pacientes com Alzheimer e aos seus cuidadores e familiares, a partir da condensação e discussão da produção científica, de forma a fornecer escopo para a prática profissional. Sendo assim, a pergunta que norteou a realização dessa pesquisa foi: Quais são as condutas e intervenções de enfermagem que promovem a qualidade de vida e o bem-estar de idosos com Alzheimer de seus familiares e cuidadores?

Espera-se que o presente estudo contribua para a academia ao corroborar com a produção científica ao realizar a síntese de evidências, pois contribui para uma compreensão global sobre o tema, renegando o senso comum. Afinal, a partir da revisão

da literatura é possível identificar lacunas na literatura científica, contribuindo para a realização de novos estudos que contemplem as problemáticas identificadas nos estudos existentes.

Pretende-se contribuir ainda com a prática profissional, pois ao aglomerar estudos sobre o cuidado de pacientes com Alzheimer, esta pesquisa fornece uma compreensão mais aprofundada de estratégias para promover um cuidado de enfermagem holístico.

A contribuição social do estudo está inserida na disseminação de informações atualizadas sobre os cuidados de enfermagem para pacientes com Alzheimer, que contribui para a qualidade da assistência a esses indivíduos. Ressalta-se que o Estatuto do Idoso estabelece critérios mínimos para o atendimento às necessidades da pessoa idosa pelas instituições de saúde, e determina a promoção de treinamento dos profissionais de saúde para prestar assistência ao idoso e orientação aos cuidadores familiares (Brasil, 2003, art. 17), logo a condensação do conhecimento científico sobre o tema está alinhada com as diretrizes de assistência à saúde da pessoa idosa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A doença de Alzheimer é uma condição progressiva que impacta a cognição, função e comportamento, com o estágio grave caracterizado por uma maior dependência nas atividades diárias e menor autonomia (Brucki *et al.*, 2022). Esta patologia é uma condição crônica e degenerativa que afeta a memória, cognição e comportamento (Farfan *et al.*, 2017).

O Alzheimer manifesta-se em três estágios, a fase inicial, que ocorre por cerca de dois a quatro anos após o início dos sintomas, é caracterizada por dificuldade de fala, perda de memória recente, desorientação temporal e espacial, agressividade e sinais de depressão (Marins; Hansel; Silva, 2016).

A fase intermediária ocorre em média após dois ou quatro anos do início dos sintomas e pode perdurar por cerca de dez anos, é caracterizada pelo grave comprometimento da memória, disfasia, déficit cognitivo grave e distúrbios motores (Marins; Hansel; Silva, 2016).

Na fase terminal, a pessoa idosa desenvolve disfagia grave, o que compromete significativamente a nutrição, é associada com morbidade, restrição ao leito, afasia, retenção intestinal ou urinária, adoção da posição fetal e alterações de humor (Marins; Hansel; Silva, 2016).

O diagnóstico da doença é realizado através da anamnese focada nas capacidades cognitivas e de memória (Marins; Hansel; Silva, 2016). O tratamento da doença é multiprofissional e realizado através de Terapias Integrativas Complementares em combinação com fármacos inibidores da colinesterase, como donepezil, rivastigmina e galantamina, são prescritos para melhorar a função cognitiva, enquanto a memantina, um antagonista do receptor NMDA, é usado para controlar os sintomas cognitivos e comportamentais, também são receitados medicamentos para gerenciar sintomas psicossociais (Farfan *et al.*, 2017).

Destaca-se a importância da comunicação e da rápida identificação de mudanças comportamentais para interromper a progressão dos sintomas e preservar a qualidade de vida do paciente e do cuidador (Brucki *et al.*, 2022).

Percebe-se que a progressão da doença inevitavelmente levará a pessoa idosa à morbidade em seu estágio final, o que os tornam completamente dependente dos familiares que tornam-se seus cuidadores informais, que devem receber apoio psicossocial e de educação em saúde para realizarem a função de forma que estimule o cognitivo da pessoa idosa e retarde a progressão da doença (Ventura *et al.*, 2018).

Ressalta-se que os sintomas comportamentais e psicológicos da doença de Alzheimer afetam a maioria das pessoas com demência, englobam uma ampla gama de manifestações neuropsiquiátricas, sendo mais prevalentes nos estágios moderados a graves, associados a desfechos adversos como prejuízo cognitivo, estresse do cuidador, admissão em instituição de longa permanência e mortalidade (Brucki *et al.*, 2022).

A manutenção da saúde do idoso com doença de Alzheimer exige garantia de bem-estar, a partir do cumprimento de normas e rotinas, incluindo administração de medicamentos, alimentação, higiene, preservação do sono, atividades de lazer e aspectos psicológicos, afinal, o principal desafio no cuidado dessas pessoas é proporcionar a oportunidade de viverem suas vidas com a máxima qualidade, requerendo

consideração do contexto familiar e social, reconhecimento das potencialidades e limitações (Ventura *et al.*, 2018).

No que se refere à figura de familiar cuidador, o estatuto do idoso é claro ao tratar sobre o tema, ao instituir o direito à presença de acompanhante para pessoa idosa internada ou em atendimento hospitalar e de saúde (Brasil, 2003).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) define que a assistência à saúde do idoso deve abranger aspectos físicos, mentais, financeiros e sociais, portanto a abordagem da assistência de saúde deve ser integral e holística para contemplar todas essas subjetividades, de modo a promover o envelhecimento saudável e participação social, mesmo diante das alterações físicas e cognitivas características da velhice (Brasil, 2006).

METODOLOGIA

A investigação foi de cunho bibliográfico, realizada através do método de revisão integrativa de literatura, que propõe a coleta de dados sistematizada para reunir o conhecimento científico, buscando concordâncias e discordâncias (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

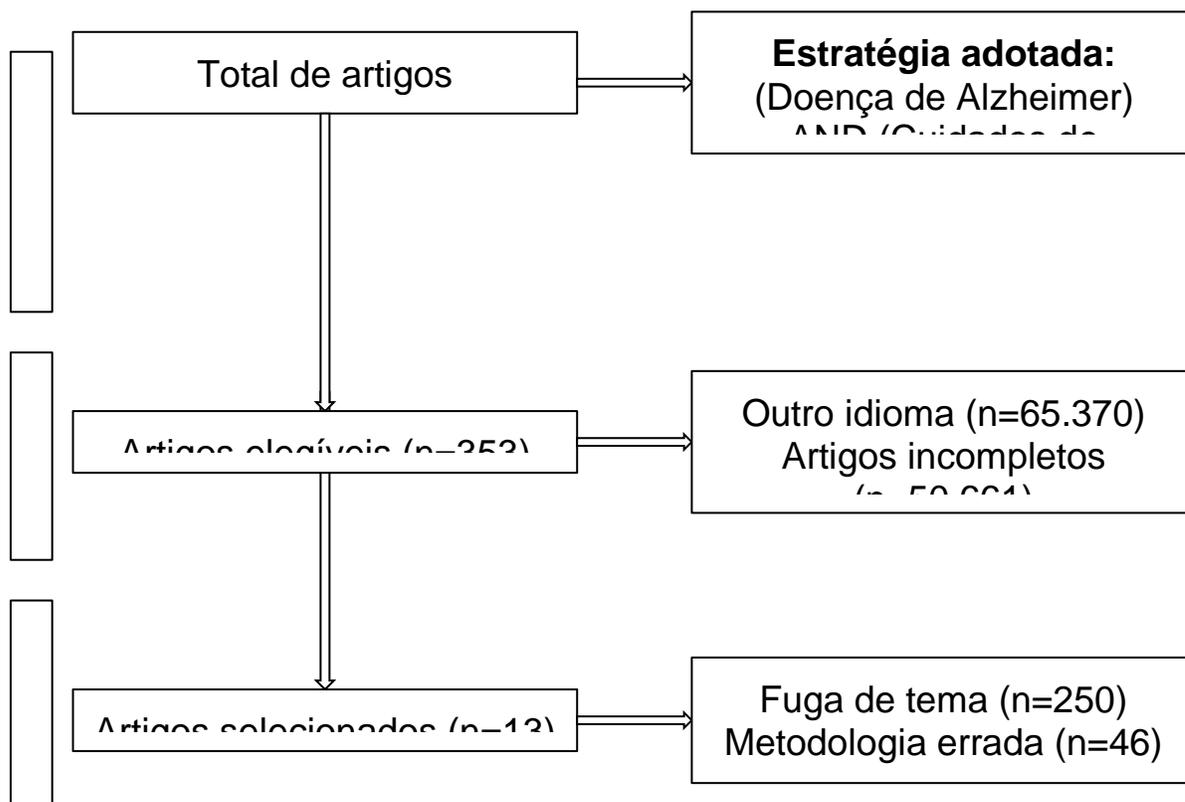
Por ser uma base de dados abrangente, a Biblioteca Virtual de Saúde foi escolhida como cenário do estudo, a busca de dados ocorreu entre fevereiro e abril de 2024. Para a coleta dos dados, foi adotado o uso dos Descritores em Ciências de Saúde (DeCS) “Doença de Alzheimer”, “Cuidados de Enfermagem” e “Qualidade de Vida”, combinados com os operadores booleanos “and” e “or”.

Para a seleção dos dados foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigo científico na íntegra, publicado a partir de 2014 e no idioma português. Os critérios de exclusão que foram adotados são: artigos duplicados e que fogem da temática abordada.

A etapa de busca e seleção dos dados foi guiada pela declaração PRISMA 2009 foi desenvolvida para facilitar a revisão sistemática de estudos de intervenções em saúde, pode ser usado em revisões com ou sem sumarização estatística, para garantir a inclusão

de informações essenciais para a resolução do problema investigado (Sewell; Schellinger; Bloss, 2023).

Figura 1: Processo de seleção da amostra de dados de acordo com o Fluxograma PRISMA (2020)



Fonte: Os autores, 2024

RESULTADO E DISCUSSÃO

A amostra de estudos selecionada foi sumarizada em um quadro sinóptico conforme recomendado por Souza; Silva; Carvalho (2010), utilizado para identificação dos pontos-chave na literatura analisada (Anexo 1). Para destacar os principais pontos de cada artigo e desenvolver tópicos de discussão qualitativa, as palavras-chave adotadas por cada publicação selecionada foram analisadas, conforme exposto na tabela 2.

Tabela 1: Análise qualitativa das palavras-chave e descritores adotados pelos artigos selecionados

Autor, ano	Título	Palavras-chave / Descritores
Seima, Lenardt, Caldas, 2014	Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer	Idoso; Cuidadores; Doença de Alzheimer; Filosofia; Enfermagem
Leite et al., 2015	Organização da família no cuidado ao idoso com doença de Alzheimer	Família; idoso; doença de alzheimer; equipe de enfermagem
Ilha <i>et al.</i> , 2015a	Grupo para familiares/cuidadores de idosos com Alzheimer: vivência de docentes à luz da complexidade	Doença de Alzheimer; Família; Pessoal de Saúde.
Ilha <i>et al.</i> , 2015b	(Re)organização das famílias de idosos com Alzheimer: percepção de docentes à luz da complexidade	Idoso; Cuidadores; Doença de Alzheimer; Relações Familiares
Cunha et al., 2017	Alfabetização em saúde de cuidadores informais de idosos com Alzheimer	Cuidadores. Idoso. Doença de Alzheimer. Enfermagem.
Faria <i>et al.</i> , 2017	Vivências de Cuidadores Familiares de Pessoas Idosas com Doença de Alzheimer	Doença de Alzheimer. Saúde do Idoso. Envelhecimento. Cuidadores. Cuidados de Enfermagem.
Cruz et al., 2017	Personalidade de cuidadores de idosos com demência de Alzheimer e funcionalidade familiar: contribuições para a prática de enfermagem.	Idoso; Doença de Alzheimer/enfermagem; Cuidadores
Souza, Araújo e Bellato, 2017	A dádiva e o cuidado no tempo vivido em família	Relações familiares, Cuidado, Doença de Alzheimer, Acontecimentos que mudam a vida, Enfermagem
Silva et al., 2018	Doença de Alzheimer: repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar.	Cuidadores; Envelhecimento; Demência; Doença De Alzheimer; Saúde Mental; Enfermagem
Fernandes <i>et al.</i> , 2018	Cuidados prestados ao idoso com Alzheimer em instituições de longa permanência	Idoso; Doença de Alzheimer; Cuidador; Família; Enfermagem
Urbano et al., 2020	Cuidados ao idoso com Doença de Alzheimer: estudo descritivo -exploratório	Idoso; Família; Doença de Alzheimer; Conhecimento; Enfermagem
Silva <i>et al.</i> , 2023	O cuidado do idoso com alzheimer e a resiliência do cuidador informal	Cuidadores; Doença de Alzheimer; Idoso; Enfermagem
Barbosa <i>et al.</i> , 2023	Vulnerabilidade clínica e funcional de idosos cuidadores de idosos com doença de Alzheimer	Cuidados de Enfermagem; Saúde do Idoso; Doença de Alzheimer.

Fonte: Os autores, 2024

Após a análise das palavras-chaves das publicações selecionadas foram estabelecidas duas categorias temáticas utilizando a técnica de análise de conteúdo. A primeira categoria identificada foi: “Cuidados de enfermagem para promover a saúde do idoso com Doença de Alzheimer”, que contempla as palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Doença de Alzheimer e Saúde do Idoso. Essa classe temática refere-se ao primeiro objetivo específico da presente pesquisa, que foi descrever os cuidados de enfermagem desempenhados a pacientes com Alzheimer.

A segunda categoria temática foi: “O impacto do diagnóstico de Alzheimer do idoso nas família e cuidadores e o cuidado de enfermagem com foco nas relações familiares”, que engloba as palavras-chave: Idoso, Família, Doença de Alzheimer, Cuidadores, Enfermagem, Saúde Mental, Envelhecimento e Relações Familiares. Essa categoria propôs-se a corresponder ao segundo objetivo específico que foi verificar os impactos do diagnóstico de Alzheimer na família e cuidadores e pretende atingir o objetivo específico de descrever os cuidados de enfermagem direcionados a familiares e cuidadores de idosos com Alzheimer.

Categoria 1: Cuidados de enfermagem para promover a saúde do idoso com Doença de Alzheimer

De acordo com Fernandes *et al.* (2018) os enfermeiros prestam assistência à higiene, dieta e rotina da pessoa idosa com Alzheimer, para tanto devem respeitar os limites dos idosos, promovendo assistência efetiva, física e mental a partir de atividades que exercitem mente e corpo, enquanto lidam com lapsos de memória e incentivam a autonomia.

Ressalta-se que há comprometimento da segurança de idosos portadores da Doença de Alzheimer devido ao esquecimento de panelas no fogão, risco de incêndio, e a necessidade de esconder chaves para evitar que o idoso saia desacompanhado, portanto, a proteção e segurança são prioridade nos cuidados direcionados a idosos com Alzheimer (Marins; Hansel; Silva, 2016).

A primeira etapa do cuidado de enfermagem ao idoso com doença de Alzheimer, conforme Souza *et al.* (2017) é a criação de um ambiente terapêutico harmonioso, promovendo a troca de energia, esta abordagem busca romper com o cuidado cartesiano, valorizando a experiência subjetiva, o relacionamento interpessoal e considerando o ser humano como uma realidade integral.

A segunda etapa inclui ouvir e compreender as necessidades do idoso, adaptando o toque de forma delicada para estabelecer confiança, destacando a importância da bondade, compaixão e afeto no cuidado, transcendendo o aspecto mecânico e priorizando a relação de respeito e acolhimento (Souza *et al.* 2017).

O enfermeiro deve estabelecer vínculos, sendo presente, empático, proativo e preocupado com soluções criativas para promover a autonomia nas atividades da vida diária, além disso, a formação de grupos com interesses comuns e a importância da socialização são ressaltadas como método de cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer e seus cuidadores e familiares (Souza *et al.* 2017).

A literatura também revela desafios conceituais que incidem sobre o cuidado de enfermagem, afinal, os enfermeiros precisam ampliar seu conhecimento sobre a Doença de Alzheimer, sendo essencial capacitação para oferecer assistência integral, pois a discrepância entre o conhecimento técnico e os cuidados gerontológicos destaca a necessidade de educação permanente, e estratégias interativas de cuidados, apoio à participação familiar e enfrentamento da resistência familiar são cruciais para lidar com os desafios associados ao cuidado de idosos com Alzheimer, enfatizando a importância da comunicação terapêutica e da capacitação do enfermeiro para proporcionar um cuidado abrangente e melhorar a qualidade de vida desses pacientes (Urbano *et al.*, 2020).

Camacho *et al.* (2019) enfatiza a internet como meio de comunicação e facilitação para a realização de ações educativas com foco na formação continuada de enfermeiros na temática do Alzheimer, visto que a partir da criação de um blog sobre o tema que continha informações sobre escalas de avaliação cognitiva e sobre os aspectos psicossociais da doença foi possível ter um grande alcance dos enfermeiros e a partir da exclusão de métodos educativos tradicionais, notou-se a troca de experiências e aprendizado dos profissionais a partir dessas interações.

Categoria 2: O impacto do diagnóstico de Alzheimer do idoso nas família e cuidadores e o cuidado de enfermagem com foco nas relações familiares

Cuidadores familiares, sejam cônjuges, parentes, amigos ou vizinhos, enfrentam sobrecarga de responsabilidades e experimentam uma gama de emoções, incluindo desespero, raiva e culpa, além do afastamento social, em decorrência do impacto emocional causado pela transformação do ente querido pela doença de Alzheimer (Cruz *et al.*, 2017).

Estudos destacam que esses cuidadores possuem predominantemente traços de personalidade como baixo neuroticismo, extroversão, abertura, amabilidade e conscienciosidade, embora enfrentam desafios emocionais significativos, especialmente durante o processo de aceitação da doença (Cruz *et al.*, 2017; Barbosa *et al.*, 2019).

A experiência dos cuidadores, particularmente os idosos, revela riscos de fragilização, sendo o sexo feminino, idade avançada, estado civil casado e o cônjuge como cuidador principal determinantes de uma experiência mais exaustiva no cuidado (Barbosa *et al.*, 2019).

Eles enfrentam uma rotina sobrecarregada, limitada em suporte social, e a falta de preparo para as mudanças associadas à doença contribui para a sobrecarga, refletida em impactos negativos na saúde física e mental, destacando a importância do suporte e orientação para os cuidadores (Silva *et al.*, 2018). A sobrecarga emocional é agravada por comportamentos desafiadores e falta de apoio familiar, ressaltando a necessidade de paciência e comprometimento com o cuidado (Silva *et al.*, 2018).

A ausência da família nos cuidados aos idosos com Alzheimer pode impactar negativamente seu bem-estar físico, psíquico e social, portanto há preocupação dos enfermeiros quanto à participação familiar do idoso (Fernandes *et al.*, 2018).

Os enfermeiros também incentivam a busca ou indicam grupos de apoio para cuidadores e familiares de idosos com Alzheimer mediados por enfermeiros, nesses grupos as temáticas abordadas visam conscientizar sobre a complexidade do Alzheimer e em acolher os familiares durante os encontros (Ilha *et al.*, 2015a).

Essa abordagem colaborativa permite uma troca de conhecimento entre os profissionais e os familiares, enriquecendo a compreensão da doença e das estratégias de cuidado, destacando a importância dos enfermeiros para a promoção de cuidados holísticos aos portadores de Alzheimer e seus familiares, bem como auxiliam efetivamente a construir uma rede de apoio para famílias afetadas pela doença de Alzheimer (Ilha *et al.*, 2015a).

As estratégias para potencializar a reorganização familiar frente o diagnóstico de Alzheimer da pessoa idosa englobam a criação de redes de apoio, grupos de ajuda, visitas domiciliares integradas e articulação entre diversos serviços de suporte, visando minimizar o impacto emocional da doença de Alzheimer e promover uma abordagem holística do cuidado, voltada para o bem-estar físico e psicológico dos cuidadores familiares (Ilha *et al.*, 2015b).

Os enfermeiros devem considerar a espiritualidade como parte integral do cuidado. Espiritualidade vai além de práticas religiosas, incluindo elevação, transcendência e paz interior, a Teoria do Cuidado Transpessoal complementa o aspecto social e espiritual do paciente, levando a um autoconhecimento do enfermeiro, pois manter a espiritualidade, respeitando a fé de cada idoso, é crucial para promover bem-estar, harmonia e paz interior. Isso contribui para a cura ou manutenção da saúde, mesmo que a cura nem sempre seja possível (Souza *et al.* 2017).

A literatura aponta estratégias para potencializar a resiliência de familiares e cuidadores de pessoas idosas com doença de Alzheimer que perpassam por apoio espiritual, auxílio psicossocial durante a adaptação às mudanças causadas pela doença e aceitação do diagnóstico, incentivo às relações interpessoais e ao autocuidado, incentivando que esses sujeitos se abram sobre seus sentimentos para superar os desafios emocionais e sociais associados ao diagnóstico do familiar (Silva *et al.*, 2023).

Portanto, os enfermeiros devem incentivar que cuidadores e familiares de pessoas idosas com Doença de Alzheimer cuidem da própria saúde e priorizem a vivência de momentos de lazer, para tanto o profissional pode recorrer à espiritualidade ou a formação de grupos de apoio, para tornar o cuidado menos doloroso e coletivo (Leite *et al.*, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para promover a qualidade de vida e o bem-estar de idosos com Alzheimer e seus familiares e cuidadores, as intervenções de enfermagem são multifacetadas, pois os enfermeiros não se limitam apenas a prestação de assistência integral ao idoso através do incentivo ao autocuidado, dieta e rotina, mas também a criação de um ambiente terapêutico harmonioso que reconheça e explore a espiritualidade como elemento terapêutico.

Os enfermeiros também incentivam a participação ativa da família no cuidado, promovendo grupos de apoio específicos e realizando visitas domiciliares para oferecer suporte personalizado. O apoio psicossocial também se demonstrou determinante para a assistência aos familiares cuidadores, pois auxilia no enfrentamento dos desafios emocionais e na adaptação ao papel de cuidador.

Os objetivos propostos foram alcançados através da revisão da literatura que permitiu uma compreensão mais profunda dos cuidados de enfermagem destinados aos pacientes com Doença de Alzheimer e familiares, bem como dos impactos do diagnóstico da doença na família e nos cuidadores.

A hipótese de que os cuidados de enfermagem desempenham um papel emancipador do bem-estar tanto dos pacientes com Alzheimer quanto de seus familiares e cuidadores foi confirmada. Afinal, a análise da literatura revelou a importância desses cuidados na promoção da saúde física, mental e emocional dos envolvidos.

A metodologia adotada possibilitou o alcance dos objetivos, pois forneceu a técnica para revisar a literatura científica e identificar temas relevantes relacionados aos cuidados de enfermagem para pacientes com Alzheimer.

No entanto, a limitação linguística delimitou a abrangência dos estudos. Diante dos resultados obtidos, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a descrição dos cuidados de enfermagem direcionados aos familiares e cuidadores de idosos com Alzheimer, considerando o contexto social de diferentes países.

Foram identificadas lacunas quanto a descrição da Assistência Sistematizada de Enfermagem (SAE) a pessoas idosas diagnosticadas com Alzheimer e destinadas aos

familiares e cuidadores. Sugere-se para solucionar tal problema, a realização de estudos complementares que se concentrem especificamente nesse aspecto.

REFERÊNCIAS

Barbosa, M. E. M. et al. **Vulnerabilidade clínica e funcional de idosos cuidadores de idosos com doença de Alzheimer.** 2019.

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html. Acesso em 03 abr 2024

Brasil. **LEI No 10.741**, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201º%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Dispõe%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20dá%20outras%20providências.&text=Art.,a%2060%20\(sessenta\)%20anos](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201º%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Dispõe%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20dá%20outras%20providências.&text=Art.,a%2060%20(sessenta)%20anos). Acesso em 03 abr 2024

Brasil. **PORTARIA Nº 2.528** DE 19 DE OUTUBRO DE 2006 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em 03 abr 2024

Brucki, S. M. D. et al. **Manejo das demências em fase avançada: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia.** Dementia & Neuropsychologia, v. 16, p. 101-120, 2022.

Camacho, A. C. L. F. et al. **Tecnologia educacional interativa sobre cuidados a idosos com demências.** Revista de enfermagem UFPE on line, v. 13, n. 1, p. 249-254, 2019.

Cunha, J. P. **Alfabetização em saúde de cuidadores informais de idosos com Alzheimer.** 2017

Cruz, T. J. P. et al. **Personalidade de cuidadores de idosos com demência de Alzheimer e funcionalidade familiar: contribuições para a prática de enfermagem.** 2017.

Emiliano, M. S. et al. **A percepção da consulta de enfermagem por idosos e seus cuidadores.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(5):1791-7, maio., 2017.

Dias, B. M. Melo, D. M. **Avaliação neuropsicológica e demências em idosos: uma revisão da literatura.** Cadernos de Psicologia, v. 2, n. 3, 2020.

Farfan, A. E. O. et al. **Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer.** CuidArte, Enferm, p. 138-145, 2017.

Faria, É. B. et al. **Vivências de cuidadores familiares de pessoas idosas com doença de alzheimer.** Ciência, cuidado e saúde, v. 16, n. 1, 2017.

Fernandes, M. A. et al. **Cuidados prestados ao idoso com alzheimer em instituições de longa permanência.** Rev. Enferm. UFPE on line, p. 1346-1354, 2018.

Ilha, S. et al. **Grupo para familiares/cuidadores de idosos com Alzheimer: vivência de docentes à luz da complexidade.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 16, n. 4, p. 603-612, 2015a.

Ilha, S. et al. (Re) organização das famílias de idosos com Alzheimer: percepção de docentes à luz da complexidade. Escola Anna Nery, v. 19, p. 331-337, 2015b.

Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME). **GBD Data Visualization.** Seattle, WA: IHME, University of Washington, 2018. Disponível em: <http://vizhub.healthdata.org/gbd-compare>. Acesso em 03 abr 2024

Leite, M. T. et al. **Organização da família no cuidado ao idoso com doença de Alzheimer.** Espaço para a Saúde, v. 16, n. 4, p. 41-53, 2015.

Macena, W. G. Hermano, L. O. Costa, T. C. **Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento.** Revista Mosaicum, n. 27, p. 223-238, 2018.

Marins, A. M. F. Hansel, Cristin. G. Silva, J. **Mudanças de comportamento em idosos com Doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador.** Escola Anna Nery, v. 20, p. 352-356, 2016.

Mrejen, M.; Nunes, L. Giacomini, K. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado.** São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023.

Nascimento, H. G. Figueiredo, A. E. B. **Estratégia de saúde da família e idoso com demência: o cuidado pelos profissionais de saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 119-128, 2021.

Nogueira, D. L. et al. **Processo de enfermagem: uma ferramenta para o cuidado ao idoso com Alzheimer.** Rev. enferm. UFPE on line, p. 1518-1525, 2011.

Oliveira, A. S. **Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil.** Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019.

Paulino, F. G. Ligerio, A. C. Lira, P, F. **Adesão ao tratamento nas demências: Como superar esse desafio?.** 2021.

Rodrigues, F. A. A. **NEUROPATOLOGIAS DA DEMÊNCIA: DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO.** Journal Health and Technology-JHT, v. 1, n. 1, p. e118-e118, 2022.

Schilling, L. P. et al. **Diagnóstico da doença de Alzheimer: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia.** Dementia & Neuropsychologia, v. 16, p. 25-39, 2022.

Seima, M. D. Lenardt, M. H. Caldas, C. P. **Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, p. 233-240, 2014.

Sewell, K. A.; Schellinger, J.; Bloss, J. E. **Effect of PRISMA 2009 on reporting quality in systematic reviews and meta-analyses in high-impact dental medicine journals between 1993–2018.** Plos one, v. 18, n. 12, p. e0295864, 2023.

Silva, A. R. et al. **O cuidado do idoso com Alzheimer e a resiliência do cuidador informal.** Journal of Nursing and Health, v. 13, n. 1, p. e13122347-e13122347, 2023.

Silva, M. I. S. et al. **Doença de Alzheimer: repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar.** Rev. enferm. UFPE on line, p. 1931-1939, 2018.

Simieli, I. Padilha, L. A. R. De Freitas, C. F. T. **Realidade do envelhecimento populacional frente às doenças crônicas não transmissíveis.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 37, p. e1511-e1511, 2019

Souza, I. P.; Araújo, L. F. S.; Bellato, R. **A dádiva e o cuidado no tempo vivido em família.** Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 990-998, 2017.

Souza, M. T.; Silva, M. D.; Carvalho, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.

Souza, T. A. et al. **Cuidados de enfermagem ao idoso com demência em nível ambulatorial: um plano de ação.** 2017.

Souza, I. P. Araújo, L. F. S. Bellato, R. **A dádiva e o cuidado no tempo vivido em família.** Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 990-998, 2017.

Urbano, A. C. M. et al. **Cuidados ao idoso com doença de Alzheimer: estudo descritivo-exploratório.** Online braz. j. nurs.(Online), 2020.

Ventura, H. N. et al. **Saúde do idoso com doença de Alzheimer: revisão integrativa.** Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online), p. 941-944, 2018

Veras, R. P. Oliveira, M. **Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de**

cuidado. Ciência & saúde coletiva, v. 23, p. 1929-1936, 2018

ANEXO 1 – SÍNTESE DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Tabela 2: Instrumento de coleta e síntese de dados

Base de dados	Autor, ano	Título	Método	Resultado
BVS/ BDENF	Seima, Lenardt, Caldas, 2014	Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer	Cuidadores, principalmente mulheres, residentes com os idosos, com mais de oito anos de escolaridade e sobrecarga moderada. A relação entre cuidador e idoso é marcada por amor, fidelidade, esperança e presença, destacando a importância da sensibilidade e criatividade do enfermeiro na atuação profissional.	Cuidadores, principalmente mulheres, residentes com os idosos, com mais de oito anos de escolaridade e sobrecarga moderada. A relação entre cuidador e idoso é marcada por amor, fidelidade, esperança e presença, destacando a importância da sensibilidade e criatividade do enfermeiro na atuação profissional.
BVS/ LILACS	Ilha <i>et al.</i> , 2015a	Grupo para familiares/cuidadores de idosos com Alzheimer: vivência de docentes à luz da complexidade	Pesquisa qualitativa com cinco docentes da saúde em grupo de apoio universitário. Utilização de Grupo Focal e Análise Focal Estratégica.	Seis categorias identificadas: Sensibilização sobre Alzheimer; Interdisciplinaridade e nas orientações; Troca de conhecimento; Busca por mais conhecimento; Desafios na expansão do conhecimento sobre Alzheimer; Ausência de assiduidade ameaçando o grupo.
BVS/ LILACS	Ilha <i>et al.</i> , 2015b	(Re)organização das famílias de idosos com Alzheimer: percepção de docentes à luz da complexidade	Pesquisa qualitativa com docentes de uma instituição universitária no Rio Grande do Sul, Brasil. Dados	Três categorias identificadas: Alzheimer como processo multidimensional; Fatores fragilizantes na

			coletados em julho e agosto de 2013 via Grupo Focal e analisados com Análise Focal Estratégica.	(re)organização familiar; Estratégias de potencialização da (re)organização familiar.
BVS/ BDENF	Leite et al., 2015	Organização da família no cuidado ao idoso com doença de Alzheimer	Pesquisa qualitativa e descritiva utilizando o Modelo Calgary de Avaliação Familiar. Os dados foram coletados de duas famílias, cada uma com um membro idoso diagnosticado com Doença de Alzheimer, analisados por análise de conteúdo.	Os cuidadores familiares realizam ajustes no cotidiano, assumindo novas responsabilidades e abandonando atividades de lazer para dedicar-se ao cuidado da pessoa com DA. Além disso, enfrentam sobrecarga de trabalho, insegurança e podem até adoecer, necessitando de auxílio de terceiros.
BVS/ BDTD	Cruz et al., 2017	Personalidade de cuidadores de idosos com demência de Alzheimer e funcionalidade familiar: contribuições para a prática de enfermagem.	Estudo com 118 cuidadores de idosos com demência de Alzheimer em dois serviços de atendimento no estado do Rio de Janeiro. Utilizou-se a Escala de APGAR Família, Inventário de NEO-FFI-R, o Inventário de Sobrecarga do Cuidador de Zarit e a Escala CES-D para avaliar a funcionalidade familiar, a personalidade do cuidador, a sobrecarga do cuidador e os sintomas depressivos,	A personalidade do cuidador de idosos com demência de Alzheimer está associada à funcionalidade familiar, influenciando diretamente a sobrecarga e os sintomas depressivos.

			respectivamente. A análise dos dados foi realizada utilizando o programa R.	
BVS/ LILACS	Faria <i>et al.</i> , 2017	Vivências de Cuidadores Familiares de Pessoas Idosas com Doença de Alzheimer	Pesquisa qualitativa com 8 cuidadores familiares de idosos com Alzheimer em duas Unidades Básicas de Saúde em Maringá, PR. Dados coletados por entrevistas entre julho e agosto de 2015.	3 categorias emergiram: Impacto do diagnóstico de Alzheimer no cotidiano do cuidador; Percepção do cuidador sobre alterações cognitivas e comportamentais; Preocupações diárias dos cuidadores com o idoso. O processo de cuidado gera sofrimento e insegurança, alterando o contexto familiar. O enfermeiro pode facilitar estratégias de cuidado para lidar com a doença.
BVS/ BDENF	Souza, Araújo e Bellato, 2017	A dádiva e o cuidado no tempo vivido em família	Estudo de situação, de abordagem compreensiva, empregando história de vida com entrevista em profundidade e observação junto à idosa e à família.	Evidencia-se nos laços familiares a modelagem do cuidado ao longo do tempo, representada pelo circuito da dádiva, conforme a imagem da lemniscata. Destaca-se o árduo esforço da família na provisão e administração dos cuidados à idosa, refletindo um ciclo contínuo de dar, receber e retribuir em uma dinâmica afetuosa e laboriosa.

BVS/ LILACS	Cunha et al., 2017	Alfabetização em saúde de cuidadores informais de idosos com Alzheimer	Cuidadoras enfrentam sobrecarga e falta de suporte, com prevalência de níveis funcionais e conceituais de Alfabetização em Saúde. Buscam informações nos serviços de saúde, mas algumas têm dúvidas. Compartilham informações com a família e participam de grupos de apoio, destacando-se a importância do enfermeiro em fornecer suporte e estimular essa participação.	Estudo qualitativo com 42 cuidadores informais de idosos com Alzheimer, selecionados no Ambulatório do Centro de Atenção ao Idoso em Fortaleza, com coleta de dados por questionários e análise utilizando SPSS e software R e Mayring, com aprovação ética da Universidade Federal do Ceará.
BVS/ BDENF	Fernandes <i>et al.</i> , 2018	Cuidados prestados ao idoso com Alzheimer em instituições de longa permanência	Estudo qualitativo, descritivo-exploratório, por meio de entrevistas, com 14 profissionais de uma Instituição de Longa Permanência, processadas no software IraMuTeQ.	Foram obtidas cinco classes semânticas, a saber Classe 2 - A rotina dos cuidados prestados pelos profissionais da instituição; Classe 1 - A importância dos profissionais nos cuidados ao idoso com sinais das consequências do Alzheimer dificuldades de concentração e memória; Classe 4 - Lapsos de memória dos idosos com a doença de Alzheimer; Classe 5 - O papel do profissional no cuidado integralizado ao idoso com Alzheimer; Classe

				3 - Ausência da família nos cuidados ao Idoso com Alzheimer.
BVS/ BDENF	Silva et al., 2018	Doença de Alzheimer: repercussões biopsicossociais na vida do cuidador familiar.	Estudo qualitativo com 10 cuidadoras familiares de idosos com Alzheimer em UBS, coletando dados via entrevistas semi estruturadas e categorizando os resultados em quatro temas pela análise de conteúdo de Minayo.	Dificuldades foram identificadas em quatro categorias: Rede de apoio social e familiar, O cuidador diante das fases do Alzheimer, Sentimentos no processo de cuidado e Mudanças na vida pessoal e social.
BVS/ LILACS	Urbano et al., 2020	Cuidados ao idoso com Doença de Alzheimer: estudo descritivo - exploratório	Estudo qualitativo com 15 enfermeiros em um Hospital Escola na Paraíba em 2017. Dados coletados por entrevistas e notas de campo, analisados com Análise de Conteúdo.	Quatro categorias: Compreensão da Doença de Alzheimer, Assistência ao idoso e à família, Ausência de capacitação e Rejeição familiar ao diagnóstico.
BVS/ LILACS	Silva et al., 2023	Vulnerabilidade clínica e funcional de idosos cuidadores de idosos com doença de Alzheimer	Estudo transversal com idosos cuidadores cadastrados em uma Associação de Assistência a Doentes de Alzheimer. Aplicação de questionário sociodemográfico e Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 itens. Análise dos dados com software R, utilizando porcentagem, correlação de Spearman e D de	Participaram 31 idosos cuidadores, majoritariamente mulheres, entre 60 e 74 anos, casados e com baixa escolaridade, cuidando principalmente do cônjuge. Identificou-se maior risco de vulnerabilidade na autopercepção de saúde, cognição e humor, com funcionalidade preservada em funções executivas,

Somer.

comunicação e
mobilidade, apesar
de múltiplas
comorbidades.

Fonte: Os autores, 2024